

SAÚDE

“O futuro do HU é promissor”

NIVIANE RODRIGUES
REPÓRTER

No último ano, o Hospital Universitário (HU), ligado à Universidade Federal de Alagoas (Ufal), enfrentou momentos difíceis, com a falta de medicamentos e de pessoal, débitos com fornecedores, prestadores de serviços e superlotação em alguns setores. Situação que gerou protestos de quem depende da unidade de saúde – referência –, sobretudo a população carente, que chega dos quatro cantos do Estado em busca dos serviços médicos do HU. Hoje a direção da unidade tenta superar todos os obstáculos e viver uma nova era, com nova administração de empresa criada pelo governo federal com esta finalidade.

Oitocentos funcionários aprovados em concurso reforçam o quadro de pessoal. Com a nova gestão da reitoria da Ufal, a perspectiva é que haja mudanças mais profundas no HU, mas o superintendente da unidade, médico Paulo Teixeira, prefere não falar sobre o assunto, e diz que qualquer medida neste sentido ficará a cargo da reitora, Valéria Correia, com quem afirma vir conversando sobre as questões do HU. Acompanhe na entrevista que se segue.

Gazeta. Qual o papel da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebsrh – na gestão do Hospital Universitário?

Paulo Teixeira. O papel da Ebsrh na gestão dos hospitais universitários acontece após um convênio celebrado entre a universidade pretendente e a empresa brasileira de serviços hospitalares. É uma empresa estatal, criada pelo governo federal através dos Ministérios da Saúde e o da Educação, com o objetivo de transformar a gestão dos hospitais universitários.

Foi criada quando?
Através da Lei 12.550, em dezembro de 2011.

Quando o governo criou a empresa, certamente o fez porque havia necessidade de gerir melhor o hospital, ou não?

O governo, através de pesquisa chegou à conclusão de que havia uma deficiência muito grande na parte gerencial dos hospitais universitários. E aí foi quando nasceu a ideia de criar uma empresa que qualificasse os gestores e suprisse o quadro de pessoal de todos os hospitais universitários do Brasil, porque havia uma defasagem imensa. No nosso caso, precisávamos imediato de quase 800 funcionários novos e a empresa acolheu essa necessidade.

Hoje está resolvida essa questão de pessoal no HU?

Hoje diríamos que está sanado esse problema, mas o hospital como cresce todos os dias, a população sempre está necessitando de serviços novos, e avançando nesse atendimento precisamos todo ano fazer um reescalonamento, um novo estudo sobre quantitativo de pessoal. Até porque esse pessoal passa em curso federal, mas alguns deles, vão fazer qualificação em outros estados, outros arranjam empregos fora e assim há uma mutação que precisa ser corrigida, na minha concepção, anualmente.

A gestão do hospital através da empresa começou em Alagoas em 2014?

Sim. Com levantamento técnico da necessidade de pessoal, fomos agraciados com funcionários novos, concurso público, estruturação da área física, conservação dessa área e renovação completa do parque tecnológico.

Apesar desse investimento que o senhor descreve, nós comovemos momentos difíceis

Em meio à troca de direção na unidade, Paulo Teixeira diz que o Hospital Universitário se esforça para atender a população

“O futuro do HU é promissor”



Paulo Teixeira, superintendente do HU, diz que o hospital está sem pendências com os fornecedores e que a unidade está abastecida até março

Esses problemas mais pontuais foram sanados?

O Hospital Universitário está sem débito com fornecedores. Está abastecido até o começo do mês de março. Temos alguns débitos ainda com prestadores de serviços, mas temos também recursos para receber e é como falar: a empresa foi um avanço extraordinário. Não quer dizer que não temos problemas. Temos problemas ainda, mas o avanço foi substancial.

E o que aconteceu para levar a essa situação que o hospital chegou, a essa dificuldade?

O Hospital Universitário faz parte do complexo do sistema de saúde, mas ele sozinho não é a solução do sistema de saúde. Nós temos fila de espera; temos aqui um quantitativo de procura imenso, tanto que na nossa pesquisa temos indicação de quase 100% dos nossos usuários que indicam o Hospital Universitário para outros usuários. Então é um hospital que tem muita respeitabilidade, muito crédito e oferecemos em torno de 37 especialidades médicas, fora as sub-especialidades. Para um Estado que tem 94% dos seus habitantes usuários do Sistema Único de Saúde [SUS] seguramente vamos ter filas, pessoas que não conseguem ser atendidas e despesa acima do projetado.

Mas esses problemas foram sanados ou não?

Os problemas ainda existem, mas muito diminuídos. Estou abastecido até o começo de março, sem débito com fornecedores e ainda com algum débito com os prestadores, mas temos dinheiro a receber.

Quantos pacientes são atendidos no HU mensalmente?

Atendemos nos ambulatórios em torno de 10 a 12 mil consultas por mês, uma média de 15 a 20 cirurgias por dia e temos uma ocupação acima de 92% dos leitos. Alguns setores passando de 100% da ocupação, como é o caso da nossa UTI Neonatal. Tenho dez leitos cadastrados no sistema e uma média de 16 crianças internadas por dia.

A estrutura existente hoje é suficiente?

A estrutura é a necessária, porque somos portas abertas na obstetria e na pediatria, a lei não nos permite fechar portas, portanto, eu tenho dez leitos cadastrados, mas eu tenho 16, 18 crianças internadas todos os dias

PAULO TEIXEIRA
SUPERINTENDENTE DO HU
“O Hospital Universitário faz parte do complexo do sistema de saúde, mas ele sozinho não é a solução do sistema de saúde. Nós temos fila de espera; temos aqui um quantitativo de procura imenso”

as no mesmo ambiente.

E além disso vocês trabalham com especialidades, não é?
Em torno de 37 especialidades médicas oferecidas à população alagoana.

Entre elas, atendimento a pacientes com Aids?

Temos um Hospital Dia, onde nós fazemos o acompanhamento e tratamento dos pacientes soropositivos, dos pacientes tuberculosos e dos que têm doenças crônicas degenerativas. Somos referência para o Estado em algumas especialidades.

Ou seja, não só a população se beneficia dos serviços do hospital, mas a própria categoria, porque o hospital é referência para os estudantes.

O HU é um hospital-escola e a sua missão maior é o ensino e a pesquisa. O Hospital Universitário, portanto, é campo de estágio, de aprendizado para os estudantes da universidade, para os estudantes de outras universidades públicas aqui de Alagoas e temos em torno de 800 estudantes por dia nos corredores do Hospital Universitário. Em várias áreas de saúde.

Então, esse espaço é importantíssimo para a sociedade?

Eu diria que este espaço é fundamental para o ensino de Alagoas, para a formação dos profissionais da saúde e para assistência do Estado de Alagoas.

É possível trabalhar o futuro do HU na nova gestão da reitora Va-

léria Correia?

Eu lhe digo o seguinte: há um convênio assinado em 2014 entre o Ministério Público Federal, Ministério da Educação, da Saúde, com a aprovação do Conselho Superior da Universidade e deverá ser mantido, acho, por um bom-senso e pelas próprias melhorias.

A empresa Ebsrh deverá ser mantida na nova gestão da Reitoria?

Legalmente ela deverá ser mantida, mas é uma opção que as partes devem fazer.

Legalmente por conta desse contrato? E vai até quando?

Sim, por conta desse contrato. É um contrato de 20 anos.

Então a nova gestão da Reitoria pode mantê-lo ou não?

Espero que mantenha, mas essa é a minha posição pessoal, como médico desse hospital, como cidadão e superintendente no momento.

O senhor já teve algum contato com a reitora para falar sobre a situação do hospital?

Sim. Tive contato. A reitora nos procurou aqui, foi recebida e o hospital colocado a sua disposição, bem como fornecemos todas as informações por ela solicitada, de forma oficial.

Quando ela foi eleita, afirmou que uma das prioridades seria a atenção voltada para o HU, por conta da situação que o hospital vinha passando naquele momento. Ela deixou isso claro para o senhor?

Ela tem acompanhado o HU. É uma pessoa muito atenta. Tem acompanhado com muita atenção e tenho certeza que ela sabe que o HU está em condições regulares à boa de gestão no funcionamento.

Vocês têm mantido essas reuniões frequentemente? Como se dá o contato do senhor com a reitora?

Meu contato com a reitora é muito bom, muito respeitoso. Ela é uma pessoa muito centrada no social e o nosso contato é muito profícuo, mas, no entanto, ela deve ter toda programação com a equipe dela. Ela é coadjuvante da saúde pública.

O senhor está na gestão do HU há quanto tempo?

Estou há dois mandatos; fui reeleito e há quase dois anos como superintendente da Ebsrh. O regimento da empresa coloca o superintendente por indicação

do reitor. Fui indicado pelo professor Eurico Lôbo para ser superintendente. O superintendente assume o cargo da coordenação de todas as direções.

O senhor citaria algo que precisa mudar com urgência no HU?

Com urgência, diria que deve-se ter uma programação para se trabalhar. Não podemos fazer uma atitude gerencial na saúde de forma intempestiva, mas tem alguns projetos que gostaria que fossem colocados. Nós fizemos a parte física da nossa hemodinâmica, pensando nas cirurgias cardíacas pediátricas, e o Estado de Alagoas tinha dificuldade nessa área. Essa parte já está concluída, precisando da aquisição na máquina de hemodiálise. Precisaríamos também colocar em funcionamento uma UTI pediátrica, montar uma equipe de cirurgias cardíacas pediátricas. Seria um projeto que eu gostaria que fosse colocado em pauta de funcionamento. Mas a reitora vai ter conhecimento dessa programação que estabelecemos.

Quantos leitos o hospital dispõe?

O hospital tem hoje 214 leitos em operação. No meu primeiro mandato tínhamos 174. Avançamos bastante nesse sentido, abrimos duas salas de cirurgia novas e temos três salas para abrir, será um avanço para o Estado se conseguirmos abrir as três salas; temos sete em operação. Isso eu acho que seria a prioridade dessa casa, além de manter todo o fornecimento de insumos para os setores, pagamento atualizado dos fornecedores e prestadores de serviços, enfim, manter uma gestão equilibrada seria fundamental.

Qual é o custo atual do HU?

Hoje, o Hospital Universitário tem um custo em torno de R\$ 3 milhões a R\$ 4 milhões, mensais, arrecada um pouco menos que isso. O governo criou matriz Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais, programa que faz distribuição de recursos para o Brasil todo para resolver a defasagem, hoje em torno de R\$ 500 mil por mês. O grande problema é que os procedimentos do SUS não recebem correção há alguns anos e 50% não se paga. Por isso, hospitais, como nós, que vivem exclusivamente do SUS, têm essa dificuldade financeira.

Então, o futuro do hospital o senhor diria que é...

Acho que é um futuro muito promissor. ☺